

contra a corrupção sê cidadão!



Ensino Secundário

Exercícios de apoio à discussão de temas de prevenção da corrupção e da cidadania

Ana de Campos Leitão
António Maia
Edite Coelho



CONSELHO DE
**PREVENÇÃO DA
CORRUPÇÃO**



Mensagem do Conselho de Prevenção da Corrupção

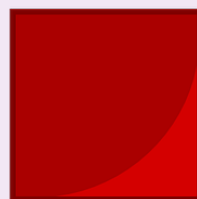
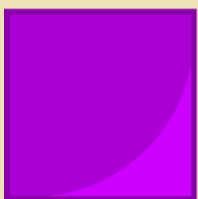
Caros alunos

Os materiais de trabalho que aqui são propostos destinam-se a promover e incentivar a realização de exercícios, individualmente e sobretudo em grupo, acerca de uma questão tão importante nas nossas sociedades, como é a da ética e da cidadania.

As tarefas a realizar serão apresentadas e dinamizadas em sala de aula pelos teus professores e na sua realização deves procurar envolver-te de modo empenhado no trabalho que realizes com os teus colegas de grupo, em busca de soluções adequadas para cada situação.

O Conselho de Prevenção da Corrupção deseja-te um bom trabalho e que os exercícios desenvolvidos contribuam para sentires a importância de atuares e de te relacionares com os outros de modo eticamente responsável e adequado.

O Conselho de Prevenção da Corrupção



INTRODUÇÃO

Este manual pretende ser um apoio para os alunos desenvolverem atividades que os ajudem a prevenir comportamentos de corrupção. Destina-se também a motivar os alunos para a participação no Concurso Nacional "Imagens contra a Corrupção", promovido pelo Conselho de Prevenção da Corrupção.

Entende-se que, para prevenir a corrupção, é necessário mobilizar um conjunto de atitudes e de propósitos de ação alicerçados numa gama de valores que, ao serem reconhecidos pelos alunos, os habilitam a impedir – em si e nos outros com que se relacionam – a existência de situações à margem da lei, da ética e dos bons costumes.

O desenho das atividades sustenta-se na constatação de que a aprendizagem dos valores não resulta tanto de ouvir falar deles, mas sobretudo da vontade de imitar referências positivas e de experienciar, com gosto, a imersão em situações que permitam um contacto direto com determinado valor.

Relativamente a esta faixa etária, propõe-se que os valores a promover sejam principalmente os seguintes:

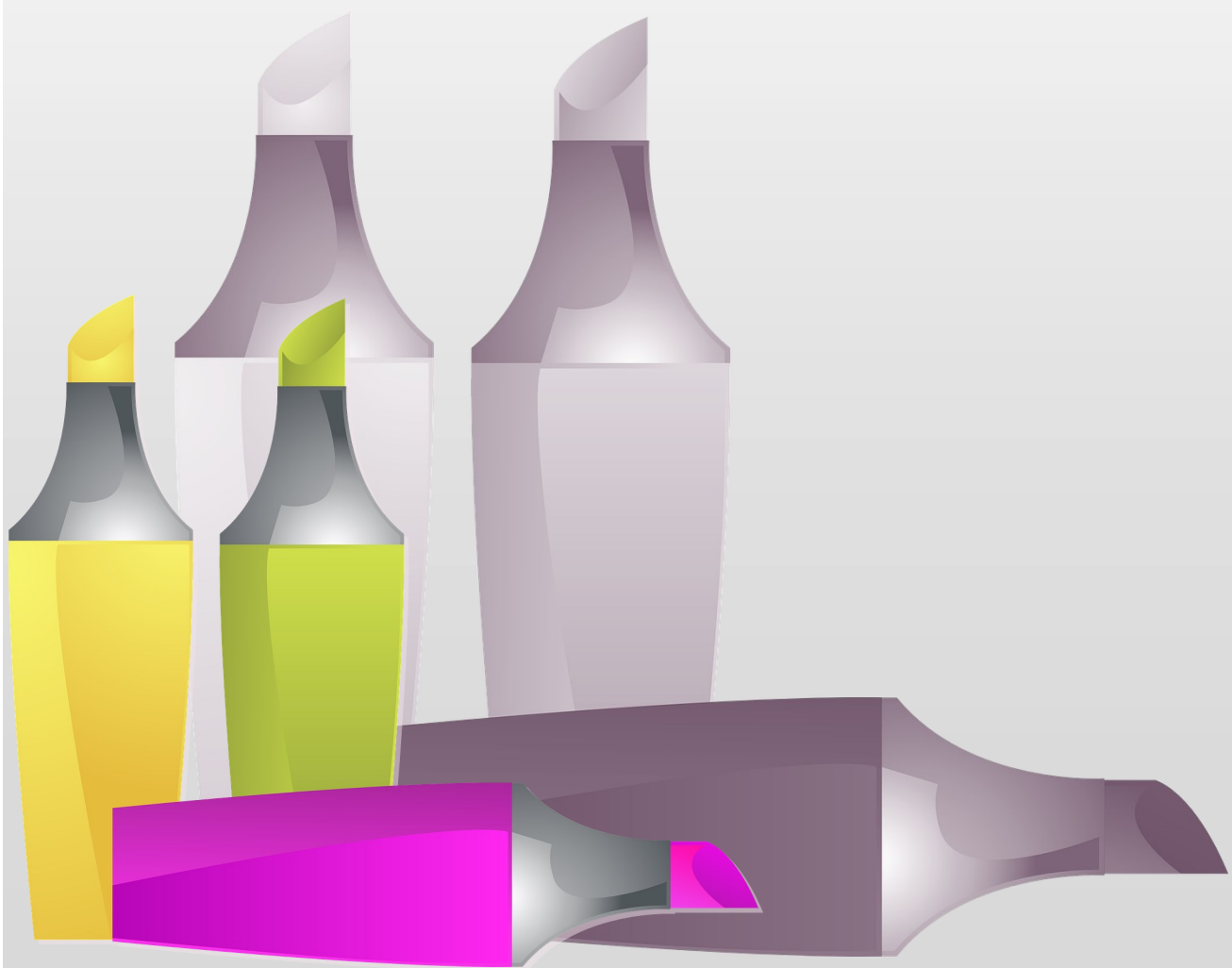
- Reversibilidade
- Assertividade
- Resiliência
- Autodeterminação
- Cidadania
- Urbanidade
- Imparcialidade
- Integridade
- Temperança
- Vigilância

Espera-se que, com estes valores em mente e com o envolvimento nas atividades, os alunos tenham a possibilidade de compreender e experimentar – em si e com os outros – a importância de:

- não magoar (a si e/ou aos outros) física e/ou emocionalmente;
- dar o melhor de si em cada situação – conhecendo as suas capacidades e competências, bem como as suas limitações, e tendo gosto em empenhar-se na execução das diferentes tarefas que a vida lhe solicita (na escola, em sociedade e na família).

Em nenhuma das atividades propostas existe uma resposta ou um resultado assumido como o correto. O importante é que os alunos, com a orientação do professor, as realizem criativamente a partir das convicções que se vão construindo (em si e a partir da cooperação com os demais elementos do grupo). Também por isso, o professor pode aplicar e desenvolver as atividades do modo que julgar mais conveniente face às características do grupo com que interage, a fim de propiciar um maior envolvimento emocional por parte dos alunos. O glossário representa aqui um instrumento que pode contribuir para alargar o campo de referências na prática que conduz ao contacto direto com os valores e com as situações em que eles ocorrem.

ATIVIDADES



A ABRIR...

Com o auxílio do Glossário, poderás compreender o significado dos valores que te apresentamos para trabalhares com este manual (indicados na Introdução).

A partir do significado de cada valor, procura compreender também as atitudes e os comportamentos que podes desenvolver na tua vida diária junto da família, amigos, professores, colegas e todos aqueles com quem te vais relacionando.



Atividade 2

REPORTAGEM**ÚLTIMA HORA:****DESCOBERTO O ANTÍDOTO
PARA A CORRUPÇÃO!**

“(...) Segue-se uma notícia de última hora. Centro mundial de estudos anticorrupção descobre antídoto para este síndrome planetário. Há décadas que vêm sendo levantadas hipóteses para minimizar os danos causados na humanidade pela corrupção. Esta noite, em Portugal, finalmente os estudos chegaram a resultados conclusivos. A corrupção tem antídoto e, imagine-se, este antídoto consiste no cultivo dos nossos valores! Passando à previsão do tempo (...)”

Em grupos de dois, façam uma reportagem junto da comunidade educativa (professores, funcionários, colegas, pais e encarregados de educação, diretores) sobre quais os valores que consideram mais importantes no âmbito da *notícia de última hora*. Para além disso, recolham dos entrevistados o significado pessoal de cada um desses valores.

Concluído o *trabalho de campo*, o grupo/turma realizará uma análise crítica das respostas obtidas, ponderando aquelas que serão publicadas (jornal da escola, rádio da escola, cartazes, ...).



BENEFICIANDO COM OS CONFLITOS

Os conflitos interpessoais não só não são negativos para o desenvolvimento quer pessoal quer social, como podem ser fonte de aprendizagem de competências sociais.

Quer as pessoas quer os grupos estão numa situação de conflito quando surgem entre si diferenças de critério, de opinião ou de interesse que os colocam numa situação de tensão que dificulta a resolução serena da situação gerada pela ocorrência dessa diferença de posições.

Através de uma mútua disponibilidade dialógica, os sujeitos envolvidos num conflito podem saná-lo (por si ou por ação interposta de um mediador), chegando a um acordo que implica um reajuste interpessoal das diferenças de posição que estiveram na base desse conflito, mediante cedências mútuas relativamente ao critério, opinião ou interesse que mantinham à partida.

- ✓ Cada aluno realiza um pequeno trabalho individual de reflexão, anotando um conflito que tenha pessoalmente experienciado. Deve registar as características desse conflito bem como os sentimentos que este lhe suscitou, além de recordar como esse conflito foi resolvido e se essa resolução foi ou não satisfatória.
- ✓ Em grupo (3 ou 4 elementos no máximo), todos colocam em comum essa primeira reflexão individual, passando a debater entre si sobre a natureza psicossocial dos conflitos, as respetivas causas e os possíveis caminhos para os gerir e solucionar.
- ✓ De seguida, cada grupo constrói um texto sobre um conflito interpessoal que tenha resultado de um mal-entendido. Devem identificar os protagonistas envolvidos no conflito, a situação criada e o desenvolvimento do conflito. Depois, constroem o diálogo verbal produzido pelos personagens que estão em pleno processo de expressão desse conflito. Todos os elementos do grupo devem aprender esse guião e preparar uma encenação em que elementos do grupo representem os papéis do guião.
- ✓ Cada grupo apresenta a sua encenação ao grupo mais alargado de todos os alunos e os espectadores vão anotando as atitudes e os comportamentos dos “atores” que dialogicamente são capazes de resolver o conflito e também as atitudes e os comportamentos daqueles “atores” que ficam aquém de uma resolução positiva de cada um dos conflitos que vão sendo apresentados.
- ✓ A finalizar, todos debatem sobre as anotações que foram assim sendo recolhidas e procuram estabelecer um acordo global sobre as decisões que têm que ser tomadas pelos sujeitos envolvidos numa situação de conflito e de modo a que possa haver uma solução positiva para ambos, não deixando de identificar as competências sociais que devem existir nos sujeitos envolvidos.

Atividade 4

EU PREOCUPO-ME, EU ENVOLVO-ME!

“Quando voltei à sala de aula, e ainda sem a professora estar presente, não queria acreditar. A minha mochila estava aberta mas sem nada dentro; só o caderno de Matemática, que tinham amarrotado e deixado sem a maior parte das folhas. Os restantes cadernos e livros estavam espalhados pelo chão da sala. O estojo, vazio, estava no cesto do lixo. O guardanapo que envolvia o meu pão com manteiga era atirado pelo ar enquanto Xavier se ria, olhando-me e olhando os outros, fazendo-se de desentendido enquanto mastigava o último bocado do meu lanche. Eu sabia, tinham sido eles outra vez, parecia que estavam dispostos a tornar-me a vida impossível. Já não sabia o que fazer, não conseguia pensar em nada, não sabia a quem dizer o que se passava, só tinha vontade de chorar e de sair dali, de não voltar mais à escola.”

Beatriz (12 anos)

Quando a professora entrou na sala, apercebendo-se da confusão instalada durante o intervalo, todos os alunos se sentaram. A professora perguntou à turma quem se disponibilizava para fazer um relato escrito sobre o sucedido.



Relato do “Observador”

“Eu estava sentado no meu lugar que fica no canto da sala. Por isso vi tudo o que se passou. Alguns colegas que não gostam nada da Beatriz porque ela nunca lhes empresta os cadernos com a matéria das aulas decidiram pregar-lhe mais uma partida. Espalharam todo o conteúdo da mochila e comeram-lhe o lanche. Ela é uma betinha rica que tem a mania que os outros são burros e que só ela é que consegue tirar boas notas. Por outro lado, sei que os colegas não agiram corretamente...”

- ✓ Grupos de 3 ou 4 elementos.

- ✓ Cada grupo debate sobre:
 - a) O que poderia o observador fazer nesta situação.
 - b) O que pensam que o observador deveria ter feito nesta situação.
 - c) Porque é que por vezes pensamos que deveríamos atuar de uma determinada maneira e, por diversas razões, fazemos o contrário?

- ✓ Todos os grupos debatem sobre os motivos pessoais que nos levam a envolver-nos, ou não, em situações em que outros não são respeitados, sabendo-se que o nosso próprio comportamento pode modificar as situações.

- ✓ Com a orientação do professor, o grupo alargado de todos os alunos constrói uma proposta de competências que conduzam a promover em cada um o propósito de “eu preocupo-me, eu envolvo-me”.

Atividade 5

“PRÓS E CONTRAS”

Os dilemas são originados pelas nossas ideias e valores, estando também associados aos nossos juízos e raciocínios lógicos bem como aos sentimentos e emoções que acompanham as nossas experiências, não esquecendo as influências que sofremos através das opiniões dos outros e dos meios de comunicação social.

- ✓ Cada aluno lê individualmente o texto que se segue, procurando caracterizar para si mesmo o contexto sociomoral representado e o dilema aí expresso.

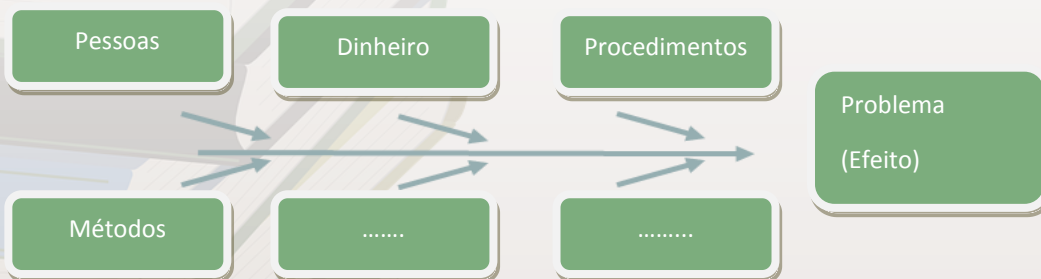
Numa pequena localidade, existe uma criança com uma doença até então incurável. Entretanto, os seus pais tomam conhecimento de que uma equipa médica de uma cidade próxima desenvolveu um processo capaz de tratar o filho. O tratamento custa 100 000 euros e a família apenas dispõe de 40 000. Decidem então lançar uma campanha local para tentar conseguir os fundos que permitam salvar a criança. A maior parte dos habitantes contribui à medida do que lhes é possível. Nessa povoação, habita também um jovem que desde há muito tempo tem vindo a poupar para poder fazer uma viagem que lhe custa 4 000 euros. Agora que finalmente conseguiu juntar esse dinheiro, torna-se conhecedor da situação que envolve esta criança e decide dar todo o dinheiro que tinha juntado e contribuir para a realização do tratamento.

- ✓ Em cada grupo (3 a 4 elementos), os alunos devem argumentar e tentar chegar a um consenso sobre a decisão tomada pelo jovem, analisando também todas as alternativas de possível resposta ao dilema que se lhe podem ter colocado. De referir que nesta fase não importa que haja divergências de opinião entre os elementos do grupo, sendo apenas necessário que todas sejam justificáveis por critérios morais.
- ✓ O trabalho de cada grupo é partilhado com o conjunto de todos os alunos e, com a orientação do professor, constrói-se a solução mais justa para o dilema experienciado pelo jovem referido na pequena história apresentada. Para isso, procuram utilizar no debate uma perspetiva que inclua a ética, a justiça e os direitos humanos.

CÍRCULO DE QUALIDADE

Os círculos de qualidade permitem às pessoas identificar problemas comuns, analisá-los e objetivamente resolvê-los o melhor possível. Além disso, permitem o desenvolvimento de competências de gestão positiva da convivência interpessoal, da assertividade, da empatia e do respeito de uns pelos outros. São por isso importantes na motivação pessoal para conseguir objetivos concretos e para a criação de climas propícios à comunicação com clareza e confiança mútua.

- ✓ Grupos de 3 a 4 elementos.
- ✓ Cada grupo identifica um problema – pessoal e/ou social – que possa estar presente nas situações que conduzem a atitudes e comportamentos de corrupção. Fazem também uma lista de todos os aspetos do problema que querem tratar. Nesta fase, podem utilizar um diagrama de causa-efeito para relacionar entre si os elementos identificados com o problema que se propõem analisar.



- ✓ O grupo alargado de todos os alunos toma conhecimento da reflexão feita por cada grupo e debate sobre os elementos causais mais importantes envolvidos em situações de corrupção.
- ✓ Tendo em conta essas causas, o debate entre todo o grupo de alunos deve agora focar-se sobre que valores, a existirem nos sujeitos, podem impedir estes de desenvolverem situações geradoras de corrupção.

Atividade 7

EXPRESSÕES CORRENTES

Há expressões da nossa cultura de que certamente já ouviste falar.

Analisa em silêncio cada uma das seguintes expressões e imagina para ti situações em que elas possam existir.

1. *Passar a mão pela cabeça*
2. *Pôr as cartas na mesa*
3. *Ter para os alfinetes*
4. *Dar um lamiré*
5. *Embandeirar em arco*
6. *Verdade de La Palisse*
7. *Estar com a corda no pescoço*
8. *Estar com a faca e o queijo na mão*
9. *Estar de mãos atadas*
10. *Meter uma cunha*
11. *Presente envenenado*
12. *Ter padrinhos*

Depois, e com a orientação do professor, debate com os teus colegas sobre as ideias com que tenhas ficado, procurando interpretar também as deles. Neste debate procura relacionar cada expressão corrente com uma experiência pessoal que tenhas vivido.

Ao longo desse “marulhar de ideias”, o professor vai registando no quadro as que vão sendo pronunciadas.

No final, e perante o registo de ideias que foi feito, todos propõem uma atitude positiva que caracterize cada uma das expressões acima indicadas.

PROVÉRBIOS

Os provérbios ou (ditados populares) são frases ou expressões com sentido lógico, que se transmitem de geração em geração e que transportam conhecimento para a nossa vida coletiva. Muitos deles foram criados na antiguidade, mas continuam a ser atuais pela sabedoria que contêm:

Em cada grupo (3 a 5 elementos), tenta encontrar um significado de cada um dos provérbios que se seguem.

Procura também imaginar situações por ti vividas que estes provérbios possam representar.

1. *A abastança faz fastio*
2. *A pedra e a palavra, não se recolhe depois de deitada*
3. *As boas contas fazem os bons amigos*
4. *Para palavras loucas, orelhas moucas.*
5. *Para a terra onde fores viver faz o que vires fazer*
6. *Como fizeres, assim acharás*
7. *Água mole em pedra dura tanto bate até que fura*
8. *Mais vale prevenir que remediar*
9. *A conselho amigo não feches o postigo*
10. *Olha mais do que um palmo à frente do teu nariz*
11. *Faz mais quem faz do que quem pode*

Atividade 9

FRASES CÉLEBRES

Há pensadores e pessoas célebres que se immortalizaram pelas suas ideias que continuam a manter e a transmitir grande senso e sabedoria. Propomos-te que escrevas um pequeno texto sobre cada um desses pensamentos e que com a orientação do teu professor (a) os discutas em grupo/turma com os teus colegas:

- ***A corrupção começa num pequeno favor e acaba num crime*** (Guilherme d’Oliveira Martins—Presidente do Tribunal de Contas e do Conselho de Prevenção da Corrupção)
- ***A boa reputação é um segundo património*** (Públio Siro—escritor latino da Roma antiga - 85 a.C.—43 a.C.)
- ***A falsidade é suscetível de uma infinidade de combinações; mas a verdade só tem uma maneira de ser*** (Jean Jacques Rousseau – filósofo, teórico político suíço 1712/1778)
- ***Não só somos responsáveis pelo que fazemos, mas também pelo que não fazemos*** (Jean Molière – dramaturgo francês 1622/1673)
- ***Uma mudança de atitude pode fazer-nos cometer grandes erros em qualquer momento*** Charles Dickens—Romancista Inglês 1812/1870)
- ***O favor coloca o homem acima dos seus iguais, e a sua queda abaixo deles*** (Jean de La Bruyère—ensaísta e moralista Francês 1645/1688)
- ***Não aceitarás presentes, porque os presentes cegam até os perspicazes e pervertem as palavras dos justos*** Textos Bíblicos
- ***Tudo o que contém os maiores perigos contém simultaneamente em si as maiores esperanças*** (Edgar Morin— Filósofo francês)
- ***Não existe verdadeira inteligência sem bondade*** (Ludwig van Beethoven—compositor alemão 1770/1827).

EM JEITO DE CONCLUSÃO...

Agora que concluíste o teu trabalho com as atividades propostas neste manual, procura pensar como:

a) Evitar situações de:

- Falta de carácter
- Falta de civismo
- Parcialidade
- Incoerência
- Egoísmo

b) Promover situações de:

- Coragem
- Temperança
- Tolerância
- Vigilância
- Reversibilidade
- Integridade
- Sobriedade

Conceção e produção:

CONSELHO DE PREVENÇÃO DA CORRUPÇÃO

Coordenação Pedagógica: Ana de Campos Leitão

Autores: Ana de Campos Leitão | António Maia | Edite Coelho

Conceção gráfica: Edite Coelho

Colaboração: Carlos Melo Santos | Pedro Gil | Silvina Pena

O Conselho de Prevenção da Corrupção agradece ainda os contributos de:

Ana Margarida Sequeira | Ana Paula Covas | Maria Emília Brederode Santos

Imagens: Pixabay

Apoio:



Conselho de Prevenção da Corrupção

Av. da República, 65

1050-189 Lisboa

www.cpc.tcontas.pt

Ficha Técnica

